

A TÍTULO DE INFORMAÇÃO...

GUIA PARA DOCENTES

A quem nos dirigimos

A presente pasta de materiais é dirigida aos professores e professoras latino-americanos do segundo grau que desejem incorporar ao seu trabalho docente a educação em direitos humanos. Ao elaborá-la pensamos especialmente naqueles que ministram os cursos da área de Ciências Sociais nos três últimos anos de colégio - por exemplo, cursos de Estudos Sociais, Realidade Nacional, História e Geografia, Educação Cívica, Formação Cidadã ou cursos afins.

Esta seleção determinou que fizéssemos certas ênfases no enfoque e na seleção de conteúdos e atividades, mas de nenhuma maneira quisemos excluir a outros companheiros docentes que compartilham da mesma inquietude pela educação em direitos humanos, ainda que lecionem nos primeiros anos de colégio, ou ensinem outras disciplinas, ou que trabalhem em educação não formal. Desejamos que eles também possam encontrar nestes materiais aportes de utilidade para seu trabalho formativo !

Ao pensar nos docentes do segundo grau os concebemos como mediadores num processo cujos atores centrais são os jovens latino-americanos. Eles constituem, em última instância, os destinatários principais do esforço em que todos estamos empenhados: os professores em suas salas de aula e nós, no Centro de Recursos Educativos.

Que meta e objetivos nos guiam

Nosso objetivo geral é apoiar e facilitar o trabalho diário na sala de aula destes professores e professoras interessados em educar nos direitos humanos.

Sob nosso ponto de vista, deliberadamente não dizemos "ensinar direitos humanos", senão educar em e também para os direitos humanos, porque acreditamos que não se trata aqui de ensinar um conteúdo a mais, de transmitir certa informação sobre fatos que possam ser mais ou menos conhecidos para os estudantes. Não lidamos com dados da mesma natureza dos que

descrevem a topografia de uma região, a cronologia de um sucesso histórico ou a organização de uma instituição social.

Do que tratamos neste caso é de ir construindo, num trabalho que é coletivo e avança historicamente, uma nova visão sobre a pessoa e as relações entre as pessoas baseadas na dignidade e nos direitos que são inerentes a todos por sua condição humana. Acreditamos, pois, que a meta é educar (e educar-nos) nesta visão para levá-la na prática. Em termos muito concretos significa educar numa filosofia de reconhecimento dos direitos humanos e para uma prática cotidiana de respeito e defesa destes direitos.

Acreditamos também que para alcançar tal visão, pode-se trabalhar com muitas ferramentas. Os dados históricos, jurídicos, doutrinários e sociológicos são uma ferramenta, mas somente uma delas. Também influenciam fortemente os sentimentos e emoções pessoais, os critérios individuais e coletivos (se conseguimos eliminar as discriminações), e, sobretudo, o compromisso ativo de que cada um assuma para tratar de tornar realidade em sua vida cotidiana essa visão humanizadora que se vai construindo.

Com essa grande meta pela frente, tentamos facilitar aos professores e professoras do segundo grau o acesso as ferramentas necessárias para ajudar seus estudantes a avançarem em direção a ela. Assim surgem o que poderíamos chamar de nossos objetivos específicos. Dirigidos a docentes e estudantes, tais objetivos são:

- Sensibilizar frente ao tema dos direitos humanos;
- Fornecer informação e elementos conceituais para a análise dos valores fundamentais que sustentam uma filosofia dos direitos humanos;
- Promover a reflexão e o diálogo problematizador em torno destes valores, suas manifestações e conflitos na vida cotidiana; e
- Motivar para a colocação em prática destes valores na relação diária com os demais.

Como quisemos que fossem estes materiais

Antes de tudo, devemos esclarecer que estes materiais foram concebidos para serem testados e enriquecidos pelos docentes que os utilizarem.

Ao prepará-los tivemos em mente alguns critérios pedagógicos básicos para orientar nosso trabalho. Nos propusemos que eles fossem:

- **Complementares ao currículo escolar.** Quer dizer, que guardem relação ou permitam estabelecer com facilidade relações com os programas das disciplinas do segundo grau na área de Ciências Sociais.
- **Motivadores.** Em outras palavras, que sejam sugestivos e estimulantes, tanto para professores como estudantes; um autêntico convite para explorar as próprias vivências e emoções, a pensar e também atuar no mundo.
- **Problematizadores de ordem afetiva e intelectual.** Não buscamos a aceitação rápida, inquestionável, de uma filosofia acabada, sem fissuras nem contradições. Pelo contrário, quisemos mostrar os conflitos que podem surgir entre as percepções, as necessidades e os interesses de pessoas ou grupos. Acreditamos que é importante saber reconhecer e analisar os conflitos de direitos, como um passo imprescindível para chegar a superá-los pacificamente.
- **Participativos.** Isto é, que promovam a intervenção real e decisória dos atores do processo educativo em seu próprio processo. Este objetivo deve observar dois sentidos.

Por um lado, deve estimular a participação dos estudantes na análise dos temas. Não propomos uma maneira, que seja supostamente “a correta”, de fazer as atividades ou responder as perguntas. Tratamos apenas de propor interrogações para convidar assim a uma busca compartilhada -entre estudantes e professores- das melhores respostas possíveis.

Por outro lado, deve estimular a participação dos docentes no manejo e construção dos recursos didáticos que utilizam. Quisemos que os professores e professoras tivessem grande liberdade para aplicar estes materiais e, ao mesmo tempo, para ir recriando-os. O que fizerem com seus estudantes a partir do que aqui lhes oferecemos, mais tudo de novo que inventarem juntos será material por incorporar em sucessivas ampliações desta pasta.

- **Variados, sem perder unidade.** Sempre dentro do âmbito geral do enfoque adotado, pretendemos apresentar aos docentes propostas de atividades pedagógicas abundantes e diversas, de maneira que permitam um trabalho educativo a diferentes níveis: O de vivência e emoções, o da elaboração intelectual e o da ação prática.

Por este motivo incluímos desde exercícios até jogos individuais e grupais; desde a análise de textos diversos -ditados cotidianos,

refrões, historietas, artigos jornalísticos, relatos, extratos de oratórias- até a realização de investigações pessoais -bibliográficas e de campo; desde a apreciação de obras artísticas -literárias ou plásticas- até a própria criação artística.

- **Flexíveis para adequarem-se, ou poderem ser adequados, às distintas condições e necessidades de professores e estudantes.** Ainda que tenhamos nos orientado para os cursos de Estudos Sociais dos três anos do segundo grau, não ignoramos que a realidade de cada país latino-americano é diferente, como também o é a realidade de cada colégio dentro de um mesmo país, e ainda a de cada curso ou grupo dentro de um mesmo colégio. Conscientes desta diversidade de contextos tratamos de oferecer a todos algo útil, ou suscetível a tornar-se útil, em mãos docentes criativas.
- **Abertos.** Quer dizer, capazes de serem transformados e enriquecidos por aqueles que os utilizarem e também por aqueles que o elaboraram inicialmente.

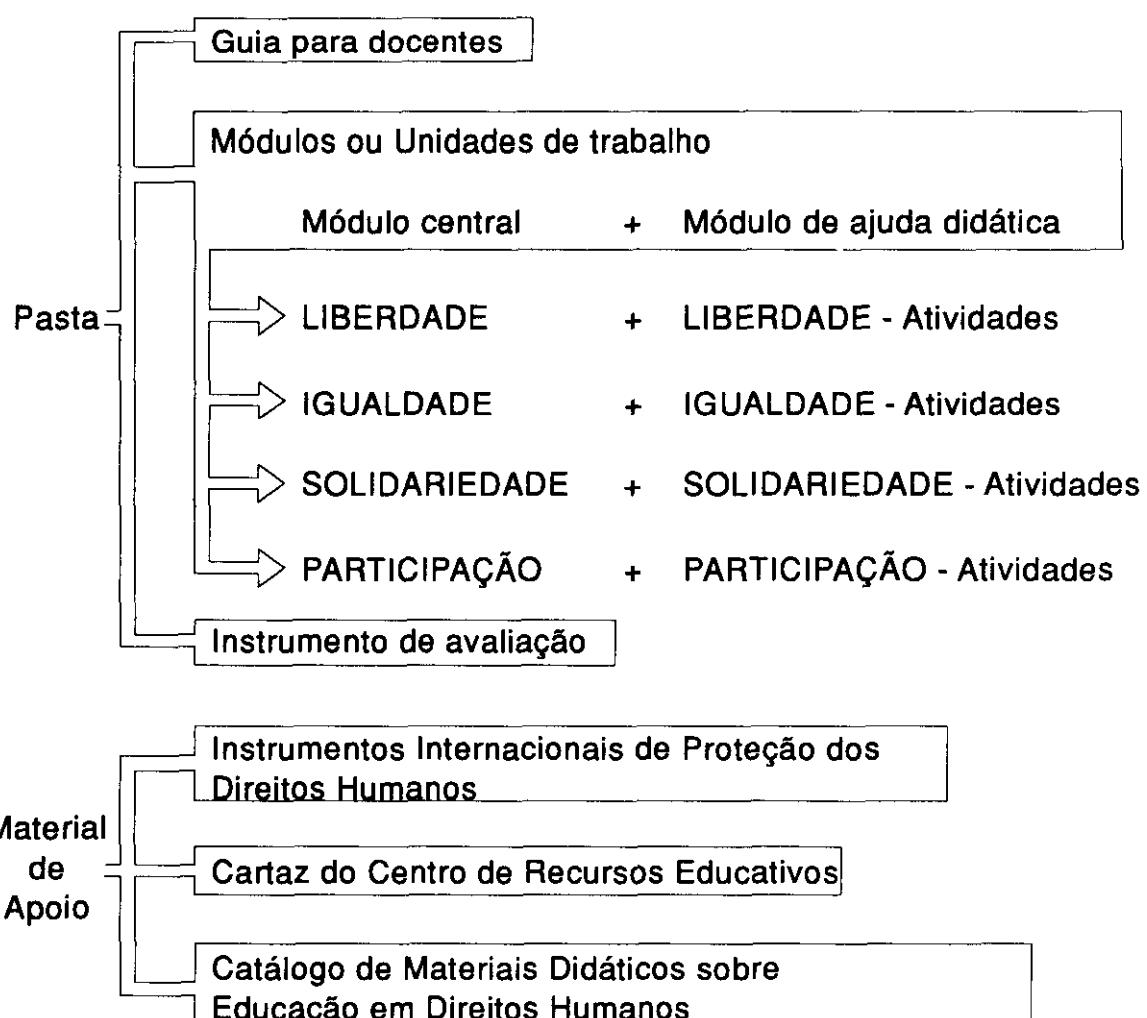
Elegemos um sistema modular ao ordenar os materiais, para facilitar seu crescimento posterior, integrando-o assim, em um pacote didático que pode complementar-se com quantos mais elementos se deseje. O embalamos em uma “Maleta Didática”, lembrando o símbolo do mensageiro, que leva a proposta de educação em direitos humanos, e traz a resposta dos docentes que a usam e a enriquecem com sua experiência, para benefício de todos. O desenvolvimento dos direitos humanos é um tema em permanente discussão e avanço: assim como também a relação de ensino/aprendizagem é um processo aberto, progride constantemente.

Serão vocês, companheiros docentes, aqueles que dirão se conseguimos realizar estes critérios...

Como organizamos os materiais e o que pode ser feito com eles?

Conforme dissemos anteriormente, optamos por não produzir um único material, mas um conjunto ou “pacote” integrado de materiais. Este conjunto tem diferentes componentes que guardam relação entre si e complementam-se uns aos outros. Em outras palavras, tem uma estrutura modular articulada da seguinte maneira:

Componentes da Pasta



Cada componente da Pasta tem seus próprios objetivos, conteúdos e possibilidades de uso.

O **Guia para Docentes** propõe-se a orientar aos professores e professoras usuários destes materiais para que obtenham um máximo aproveitamento dos mesmos. Apresenta informações gerais a respeito das características dos materiais e proporciona reflexões sobre o trabalho do educador em geral, e sobre o educador em e para os direitos humanos em particular. É um módulo para uso exclusivo do professor.

Os **Módulos ou Unidades de trabalho** estão organizados tematicamente em torno aos grandes valores ou princípios que sustentam o conceito dos direitos humanos. Cada um contém um Módulo central e um Módulo de ajudas didáticas.

O Módulo Central apresenta um mínimo de informação filosófica, sócio-histórica e jurídica importante para aproximar-se da compreensão de cada valor ou princípio escolhido. O professor ou a professora podem utilizá-la segundo sua conveniência: apresentá-la oralmente, ou para leitura e discussão pelos estudantes, individualmente ou em grupos.

O Módulo de Ajudas Didáticas oferece o que indica seu nome: sugestões de atividades práticas descritas passo a passo para que o docente realize com seus alunos em aula. Os professores podem realizar todas, ou escolher as que melhor correspondam às suas necessidades. Podem também adaptá-las de muitas maneiras - variando a duração de cada uma, seus passos, suas perguntas para orientação do debate, etc. E claro, desejamos que fossem além das nossas sugestões, que, a partir de sua experiência e iniciativa, criassem outras novas atividades. Quando assim ocorrer, lhes pedimos que não se esqueçam de fazer chegar essas criações ao Centro de Recursos Educativos. Seus aportes passarão a fazer parte das próximas edições da Pasta!

Cabe esclarecer que os valores e princípios básicos de direitos humanos não se esgotam com os que aqui desenvolvemos. Nas edições seguintes, gradativamente iremos incorporando outros materiais.

O Instrumento de Avaliação tem como propósito recolher os resultados obtidos pelos professores e estudantes ao usarem a Pasta, suas sugestões e recomendações. É importante saber como funcionam estes materiais no trabalho concreto de aula a fim de avaliá-los e melhorar as futuras edições.

Os Materiais Complementares são apoios didáticos adicionais que estão à disposição dos docentes para serem utilizados quando e como lhes resulte necessário -como referência, consulta, estudo posterior, promoção, etc.

Reflexões sobre o trabalho educativo

Comprometidos com os critérios que nos orientam, não queríamos finalizar estas palavras aos colegas docentes sem uma conclusão “de desfecho”. Optamos, ao contrário, por “abri-las”, convidando-os a seguir pensando e dialogando, entre si e conosco.

Por isso, lhes deixamos com as vozes de dois prestigiosos pedagogos latino-americanos que nos aportam reflexões sobre o fazer educativo verdadeiramente formador e transformador, como cremos deve ser a educação em e para os direitos humanos...